

Mercosul e União Europeia Firmam Acordo de Livre Comércio

em 28 de junho de 2019

I - Nota Conjunta à Imprensa dos Ministérios das Relações Exteriores, da Economia e da Agricultura em Bruxelas.

Em reunião ministerial realizada nos dias 27 e 28 de junho, em Bruxelas, foi concluída a negociação da parte comercial do Acordo de Associação entre o MERCOSUL e a União Europeia (UE). Participaram, pelo Brasil, o Ministro das Relações Exteriores, Ernesto Araújo, a Ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Tereza Cristina, e o Secretário Especial de Comércio Exterior e Assuntos Internacionais do Ministério da Economia, Marcos Troyjo.

O acordo é um marco histórico no relacionamento entre o MERCOSUL e a União Europeia, que representam, juntos, cerca de 25% do PIB mundial e um mercado de 780 milhões de pessoas. Em momento de tensões e incertezas no comércio internacional, a conclusão do acordo ressalta o compromisso dos dois blocos com a abertura econômica e o fortalecimento das condições de competitividade.

O acordo comercial com a UE constituirá uma das maiores áreas de livre comércio do mundo. Pela sua importância econômica e a abrangência de suas disciplinas, é o acordo mais amplo e de maior complexidade já negociado pelo MERCOSUL. Cobre temas tanto tarifários quanto de natureza regulatória, como serviços, compras governamentais, facilitação de comércio, barreiras técnicas, medidas sanitárias e fitossanitárias e propriedade intelectual.

Com a vigência do acordo, produtos agrícolas de grande interesse do Brasil terão suas tarifas eliminadas, como suco de laranja, frutas e café solúvel. Os exportadores brasileiros obterão ampliação do acesso, por meio de quotas, para carnes, açúcar e etanol, entre outros. As empresas brasileiras serão beneficiadas com a eliminação de tarifas na exportação de 100% dos produtos industriais. Serão desta forma, equalizadas as condições de concorrência com outros parceiros que já possuem acordos de livre comércio com a UE.

O acordo reconhecerá como distintivos do Brasil vários produtos, como cachaças, queijos, vinhos e cafés.

O acordo garantirá acesso efetivo em diversos segmentos de serviços, como comunicação, construção, distribuição, turismo, transportes e serviços profissionais e financeiros. Em compras públicas, empresas brasileiras obterão acesso ao mercado de licitações da UE, estimado em US\$ 1,6 trilhão. Os compromissos assumidos também vão agilizar e reduzir os custos dos trâmites de importação, exportação e trânsito de bens.

O acordo propiciará um incremento de competitividade da economia brasileira ao garantir, para os produtores nacionais, acesso a insumos de elevado teor tecnológico e com preços mais baixos. A redução de barreiras e a maior segurança jurídica e transparência de regras irão facilitar a inserção do Brasil nas cadeias globais de valor, com geração de mais investimentos, emprego e renda. Os consumidores também serão beneficiados pelo acordo, com acesso a maior variedade de produtos a preços competitivos.

Segundo estimativas do Ministério da Economia, o acordo MERCOSUL-UE representará um incremento do PIB brasileiro de US\$ 87,5 bilhões em 15 anos, podendo chegar a US\$ 125 bilhões se consideradas a redução das barreiras não-tarifárias e o incremento esperado na produtividade total dos dos fatores de produção. O aumento de investimentos no Brasil, no mesmo período, será da ordem de US\$ 113 bilhões. Com relação ao comércio bilateral, as exportações brasileiras para a UE apresentarão quase US\$ 100 bilhões de ganhos até 2035.

A UE é o segundo parceiro comercial do MERCOSUL e o primeiro em matéria de investimentos. O MERCOSUL é o oitavo principal parceiro comercial extrarregional da UE. A corrente de comércio birregional foi de mais de US\$ 90 bilhões em 2018. Em 2017, o estoque de investimentos da UE no bloco sul-americano somava cerca de US\$ 433 bilhões. O Brasil registrou, em 2018, comércio de US\$ 76 bilhões com a UE e superávit de US\$ 7 bilhões. O Brasil exportou mais de US\$ 42 bilhões, aproximadamente 18% do total exportado pelo país. O Brasil destaca-se como o maior destino do investimento externo direto (IED) dos países da UE na América Latina, com quase metade do estoque de investimentos na região. O Brasil é o quarto maior destino de IED da UE, que se distribui em setores de alto valor estratégico.

II - Acordo Mercosul-UE prevê eliminação de tarifas para diversos produtos agrícolas do Brasil



Serão zerados tributos para suco de laranja, frutas, café solúvel, peixes, crustáceos e óleos vegetais. A ministra Tereza Cristina destacou que os produtores brasileiros de inúmeros setores ganharão com aumento de vendas ou redução de tarifas.

Ministros do Mercosul (Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai) e das 28 nações da União Europeia firmaram nesta sexta-feira (28), em Bruxelas, acordo comercial histórico, aguardado há mais de 20 anos.

Em entrevista à imprensa, após o anúncio do acordo, a ministra Tereza Cristina (Agricultura, Pecuária e Abastecimento) disse que produtores rurais brasileiros, de frutas a carnes, serão beneficiados com o tratado comercial. Segundo ela, os ganhos serão para todos, europeus e sul-americanos, em aumento de vendas ou com redução de tarifas, que ocorrerão de forma gradual.

"Não existe acordo em que um só ganha. É claro que ganhamos em algumas coisas mais, outras menos", ressaltou. O acordo prevê a eliminação da cobrança de tarifas para suco de laranja, frutas (melões, melancias, laranjas, limões e outras), café solúvel, peixes, crustáceos e óleos vegetais. Atualmente, 24% das exportações brasileiras entram na UE livres de tributos. Com o acordo, o fim das tarifas de importação chegará a quase 100% das exportações do Mercosul. O restante terá acesso ao mercado europeu por meio de cotas exclusivas e redução parciais de tarifas, que serão adotadas de forma gradual. Durante a entrevista, a ministra recebeu telefonema do presidente Jair Bolsonaro, que está em Osaka (Japão) na reunião do G20, parabenizando toda a delegação brasileira pela conclusão do tratado. "Foi uma feliz coincidência com o trabalho de todos e hoje temos esse acordo histórico

depois de 20 anos", disse a ministra, ao informar que o presidente citou também o trabalho do ministro Paulo Guedes.

O ministro Ernesto Araújo, das Relações Exteriores, prevê que os efeitos do livre comércio entre os blocos serão positivos não apenas na agricultura, mas também para a indústria e o setor de serviços. "A União Europeia entendeu a importância de concluir um acordo com o Mercosul. Isso reflete que o Mercosul não é um parceiro qualquer", ressaltou.

Já o secretário especial de Comércio Exterior e Assuntos Internacionais do Ministério da Economia, Marcos Troyjo, diz que o acordo ajuda a abrir a economia brasileira e incrementar a participação do comércio exterior no PIB. "Esperamos um aumento significativo da corrente de comércio exterior. Outro fator é que, como o nosso mercado era muito protegido, o Brasil ficou muito distante das cadeias globais de produção".

O texto integral do acordo deve ser divulgado nos próximos dias, em Bruxelas. Após revisão técnica e jurídica, o próximo passo é assinatura pelos blocos. Depois, os parlamentos europeu e dos países do Mercosul precisam aprovar o acordo. Em seguida, a ratificação é feita pelos governos dos países envolvidos.

Repercussões: Em entrevista coletiva após a reunião que culminou no fechamento do acordo, a comissária de Comércio da União Europeia, Cecilia Malmström, disse que o acordo não tem precedentes em termos de economia com tarifas e adiantou que as empresas economizarão quatro vezes mais com as operações de fronteira.

"Este é um acordo histórico. O acordo que firmamos hoje cobre mais de 780 milhões de pessoas de dois continentes que estão juntos em espírito de abertura e cooperação", disse, acrescentando que 60 mil empresas europeias já fazem negócio com países do Mercosul com investimentos da ordem de 400 bilhões de euros e o acordo poderá dar um impulso a agropecuária.

O Comissário para Agricultura e Desenvolvimento Rural da União Europeia (UE), Phil Hogan, disse que foram feitas significativas concessões para assegurar um acordo "equilibrado, compreensivo e ambicioso". "Depois de

exatos 20 anos, estou satisfeito com o que alcançamos. É um acordo equilibrado que atende às expectativas”. Ele destacou que o acordo garante segurança para agricultores e produtores de ambos os continentes. As negociações tiveram início em 1999. Foram interrompidas em 2004 e retomadas em 2010. O chanceler argentino, Jorge Faurie, disse que o acordo mostra o comprometimento com a integração, o multilateralismo e a abertura de mercados. “Nesta negociação pudemos mostrar ao G20 que há dois blocos de países muito capazes de superar as diferenças, atender às necessidades e trabalhar juntos em benefício das pessoas dos dois continentes”.

III - Veja o que prevê o acordo

1. Eliminação da cobrança de tarifas para suco de laranja, frutas (melões, melancias, laranjas, limões e outras), café solúvel, peixes, crustáceos e óleos vegetais.
2. Exportadores brasileiros de vários setores terão acesso preferencial (por meio de cotas exclusivas e reduções parciais de tarifas): carnes (bovina, suína e de aves), açúcar, etanol, arroz, ovos e mel.
3. Foram reconhecidos como distintivos do Brasil: cachaças, queijos, vinhos e cafés. Isso significa que a identidade desses produtos será protegida no território europeu.
4. O acordo não prevê uso de salvaguardas agrícolas especiais, o que preserva os interesses dos produtores brasileiros.
5. Empresas brasileiras terão tarifas de exportação eliminadas para 100% dos produtos industriais.
6. Empresas brasileiras poderão participar de licitações da União Europeia, um mercado estimado em US\$ 1,6 trilhão.

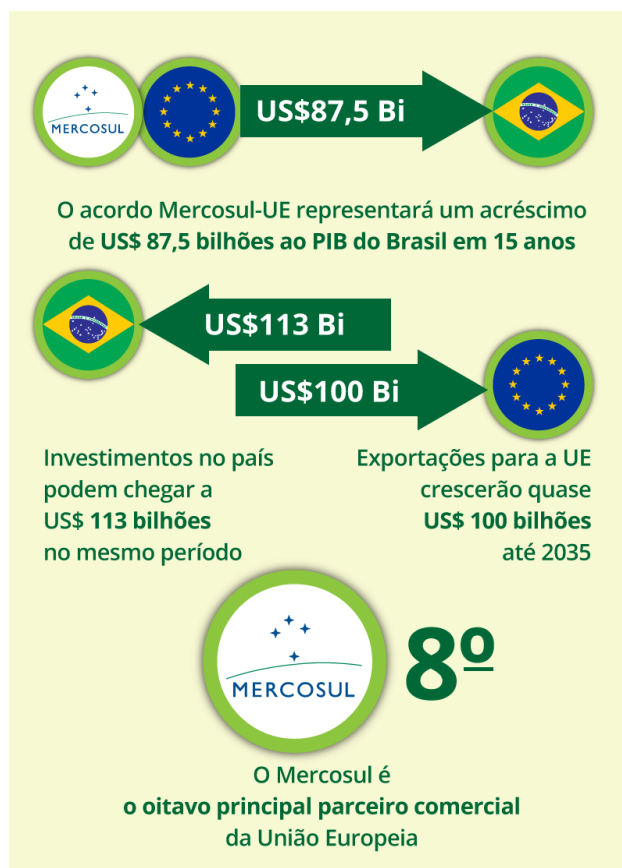
7. Redução dos custos e agilidade nos processos de importação, exportação e trânsito de bens.

8. Produtores brasileiros poderão acessar insumos de alta tecnologia com preços menores.

9. Consumidores terão acesso a maior diversidade de produtos a preços competitivos.

IV - Efeitos do acordo para o Brasil

Acordo Mercosul-UE aumentará o PIB brasileiro em US\$ 87,5 bilhões em 15 anos, podendo chegar a US\$ 125 bilhões se consideradas a redução das barreiras não-tarifárias e o incremento esperado na produtividade total dos fatores de produção. A estimativa é do Ministério da Economia. Investimentos no Brasil, em 15 anos, devem crescer da ordem de US\$ 113 bilhões. Exportações brasileiras terão ganho de quase US\$ 100 bilhões até 2035.



- Em 2018, o Brasil registrou comércio de US\$ 76 bilhões com a UE e superávit de US\$ 7 bilhões. As exportações agrícolas brasileiras para a União Europeia chegaram a US\$ 13,6 bilhões, no ano passado. O farelo de soja lidera a lista (US\$ 3,4 bilhões). As importações do Brasil resultaram em US\$ 2,2 bilhões, principalmente de azeite (US\$ 362,5 milhões) e vinhos (US\$ 156,6 milhões) dos europeus.

V – Efeitos do acordo para o Mercosul-UE

- A União Europeia é o segundo parceiro comercial do Mercosul e o primeiro em investimentos. O Mercosul é o oitavo principal parceiro comercial extrarregional da UE.

- Mercosul e UE têm um mercado, conjunto, de 780 milhões de pessoas. Os dois blocos representam, somados, PIB de cerca de US\$ 20 trilhões, cerca de 25% da economia mundial.

- Em 2018, a corrente de comércio (soma das exportações e importações) entre Mercosul e União Europeia resultou em US\$ 94 bilhões, conforme estatísticas internacionais de comércio.

- Em 2017, o estoque de investimentos da UE no bloco sul-americano somava cerca de US\$ 433 bilhões.

VI – Comunicado do Ministério da Economia

O secretário especial de Comércio Exterior e Assuntos Internacionais do Ministério da Economia, Marcos Troyjo, disse nesta sexta-feira (28/6), durante o anúncio do acordo histórico entre Mercosul e União Europeia, em Bruxelas (Bélgica), que o Brasil finalmente está prestes a entrar no jogo da economia internacional do Século XXI. De acordo com Troyjo, o comércio exterior ganha importância com o acordo assinado após duas décadas de negociação.

"O Brasil, dentre as 15 maiores economias do mundo, é a que tem menor fatia do PIB representada pelo comércio exterior. Um dos efeitos que esperamos

agora é um aumento significativo da corrente de comércio brasileira", afirmou Troyjo na entrevista coletiva realizada após o anúncio feito pela delegação negociadora brasileira, com a presença dos ministros das Relações Exteriores, Ernesto Araujo, e da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Tereza Cristina.

O acordo mais amplo e de maior complexidade já negociado pelo Mercosul cobre temas tanto tarifários quanto de natureza regulatória, como serviços, compras governamentais, facilitação de comércio, barreiras técnicas, medidas sanitárias e fitossanitárias e propriedade intelectual.

Troyjo disse, também, que iniciativas como o acordo Mercosul-UE, além de toda a dinâmica existente para acesso do Brasil à Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), permitem que o país se prepare melhor para o futuro.

"Os exemplos que vemos no mundo mostram que os acordos comerciais servem como uma espécie de acelerador do grau de institucionalização e modernização das economias, também do ponto de vista das regras internas", ressaltou.

"Não existe um único caso de milagre econômico nos últimos 50 anos em que o comércio exterior, com uma alta corrente de comércio, e um alto percentual de exportações e importações relacionadas ao PIB, não esteja presente", declarou, citando como exemplo os milagres econômicos do período pós guerra, o crescimento econômico da China e do Chile nos anos 70, e de países do Sudeste Asiático.

O que é o Acordo Mercosul-UE - O Acordo de Livre-Comércio Mercosul- UE inaugura a nova política comercial do Brasil, segundo a qual o governo promove maior interdependência entre importações, exportações e investimentos diretos com vistas a dar maior dinamismo às empresas e maior bem-estar às famílias brasileiras.

O Acordo entrará em vigor gradualmente. A primeira fase, que deve durar alguns meses, será uma profunda revisão jurídica; a segunda, que deve levar aproximadamente dois anos, é a discussão nos parlamentos dos quatro países

do Mercosul e no Parlamento Europeu, até sua aprovação final. Uma vez aprovado o acordo, sua implementação será feita produto a produto, de acordo com cronogramas específicos que foram negociados entre as partes.

O acordo é um marco histórico no relacionamento entre o MERCOSUL e a União Europeia, que representam, juntos, cerca de 25% do PIB mundial e um mercado de 780 milhões de pessoas. Em momento de tensões e incertezas no comércio internacional, a conclusão do acordo ressalta o compromisso dos dois blocos com a abertura econômica e o fortalecimento das condições de competitividade. Ele reconhecerá como distintivos do Brasil vários produtos, como cachaças, queijos, vinhos e cafés. Além disso, garantirá acesso efetivo em diversos segmentos de serviços, como comunicação, construção, distribuição, turismo, transportes e serviços profissionais e financeiros.

Segundo estimativas do Ministério da Economia, o acordo Mercosul-UE representará um incremento do PIB brasileiro de US\$ 87,5 bilhões em 15 anos, podendo chegar a US\$ 125 bilhões se consideradas a redução das barreiras não-tarifárias e o incremento esperado na produtividade total dos fatores de produção. O aumento de investimentos no Brasil, no mesmo período, será da ordem de US\$ 113 bilhões. Com relação ao comércio bilateral, as exportações brasileiras para a UE apresentarão quase US\$ 100 bilhões de ganhos até 2035.

A UE é o segundo parceiro comercial do Mercosul e o primeiro em matéria de investimentos. O Mercosul é o oitavo principal parceiro comercial extrarregional da UE. A corrente de comércio birregional foi de mais de US\$ 90 bilhões em 2018. Em 2017, o estoque de investimentos da UE no bloco sul-americano somava cerca de US\$ 433 bilhões. O Brasil registrou, em 2018, comércio de US\$ 76 bilhões com a UE e superávit de US\$ 7 bilhões. O Brasil exportou mais de US\$ 42 bilhões, aproximadamente 18% do total exportado pelo país. O Brasil destaca-se como o maior destino do investimento externo direto (IED) dos países da UE na América Latina, com quase metade do estoque de investimentos na região. O Brasil é o quarto maior destino de IED da UE, que se distribui em setores de alto valor estratégico.

VII – Entrevistas de especialistas analisando o acordo

1. De que trata esse acordo?

De modo geral, o acordo trata de tarifas e regulamentações, e busca facilitar o comércio e as trocas entre os dois blocos. Segundo o governo brasileiro, é o acordo mais amplo e de maior complexidade já negociado. Fazem parte do pacto marcos regulatórios, tarifas alfandegárias, regras sanitárias, propriedade intelectual e compras públicas (empresas brasileiras poderão, por exemplo, participar de licitações no bloco europeu). Na maioria dos casos, a diminuição das barreiras se dará de forma gradual. "Na prática, vai facilitar o acesso de produtos do Mercosul na União Europeia, principalmente os agrícolas, e a vinda de produtos da Europa aqui para América do Sul em especial os industrializados. afirmou João Alfredo Lopes Nyegray, professor do curso de Relações Internacionais da Universidade Positivo (UP), em Curitiba.

2. Qual o tamanho desse mercado?

O PIB (Produto Interno Bruto) do Mercosul e da União Europeia representam, juntos, cerca de US\$ 20 trilhões, equivalente a 25% da economia mundial. É um mercado de 780 milhões de pessoas. A UE é atualmente o segundo maior parceiro comercial do Mercosul. Em 2018, por exemplo, o Brasil exportou mais de R\$ 161 bilhões para o bloco, o que representa 18% do total, segundo o Ministério da Economia. Por sua vez, o Mercosul é o oitavo maior parceiro comercial do bloco europeu

3. Quais as vantagens para o Mercosul?

Mais de 90% das exportações do Mercosul terão as tarifas de importação zeradas nos próximos dez anos. O restante terá acesso preferencial por meio de cotas exclusivas. Até então, por exemplo, apenas 24% das exportações brasileiras entravam livres no bloco. "O Mercosul andava apagado por causa da crise na Argentina e da recessão do Brasil, mas esse acordo vai revitalizar o bloco", disse Jackson Bittencourt, coordenador do curso de Ciências Econômicas da PUC-PR.

4. Quais as vantagens para o Brasil, especificamente?

De acordo com o Ministério da Economia, o acordo representará um incremento de R\$ 336 bilhões ao PIB brasileiro em 15 anos. Esse valor, ainda segundo o órgão, pode chegar a R\$ 480 bilhões se forem consideradas a redução das barreiras não tarifárias e o aumento de produtividade. O governo brasileiro estima também que as exportações brasileiras para a União Europeia aumentem em cerca de R\$ 384 bilhões até 2035.

5. Que produtos brasileiros devem ser beneficiados?

Produtos agrícolas, como suco de laranja, frutas (melão, melancia, laranja, limão, entre outras), café solúvel, peixes, crustáceos e óleos vegetais, açúcar, etanol, arroz, ovos, mel e carnes (bovina, suína e de aves). De acordo com a Confederação Nacional da Indústria (CNI), o acordo deve aumentar a competitividade para alguns setores da indústria, como têxtil, químico, madeireiro, aeronáutico e de autopeças.

6. Que produtos europeus devem ser beneficiados?

Veículos, maquinários, produtos químicos e farmacêuticos, vestuário, calçados e tecidos. Além desses, chocolates e doces, vinhos e outras bebidas alcoólicas e refrigerantes também devem ser beneficiados. Haverá, ainda, cotas para importação sem tarifas de produtos lácteos, como queijos.

7. Por que o acordo demorou tanto para sair?

As negociações para o acordo começaram em 1999, no Rio de Janeiro. Desde então, foram várias tentativas, mas nada de o acordo ser formalizado. Para o professor do departamento de Economia da Universidade Federal do Paraná (UFPR) Marcelo Curado, o pacto demorou tanto porque ambos os blocos tinham interesses distintos. "De um lado, os países do Mercosul queriam redução de tarifas de comércio em algumas áreas, principalmente na agrícola, e do outro havia os países da UE, que queriam redução em setores industriais e de serviços. Foi difícil fechar esses impasses", disse.

8. O que é o Mercosul? E a União Europeia?

O Mercosul, Mercado Comum do Sul, é um bloco econômico que prevê a integração e a livre circulação de bens e serviços entre países sul-americanos. Foi fundado em 1991 a partir da assinatura do Tratado de Assunção. A União Europeia (UE) é um bloco econômico e político criado em 1992 por meio do Tratado de Maastrich. É formado por 28 estados-membros e tem uma economia maior que a dos Estados Unidos.

9. Quais são as contrapartidas?

O texto fechado entre os dois blocos estabelece ainda contrapartidas sociais e ambientais às duas partes expostas no capítulo "Desenvolvimento sustentável". A principal delas é a permanência e defesa do [Acordo de Paris](#) e inclui ainda respeito aos direitos trabalhistas e garantia aos direitos das comunidades indígenas.

UNIÃO EUROPEIA

| País | Capital | População (mil habitantes) |
|-----------------|------------|-------------------------------|
| Alemanha | Berlim | 80.524 |
| Áustria | Viena | 8.452 |
| Bélgica | Bruxelas | 11.162 |
| Bulgária | Sófia | 7.285 |
| Croácia | Zagrebe | 4.262 |
| Chipre | Nicósia | 866 |
| Dinamarca | Copenhague | 5.602 |
| Eslováquia | Bratislava | 5.411 |
| Eslovênia | Ljubljana | 2.059 |
| Espanha | Madrid | 46.704 |
| Estônia | Tallin | 1.325 |
| Finlândia | Helsinque | 5.427 |
| França | Paris | 65.633 |
| Grécia | Atenas | 11.063 |
| Hungria | Budapeste | 9.909 |
| Irlanda | Dublin | 4.591 |
| Itália | Roma | 59.685 |
| Letônia | Riga | 2.024 |
| Lituânia | Vilnius | 2.772 |
| Luxemburgo | Luxemburgo | 537 |
| Malta | Valetta | 421 |
| Países Baixos | Amsterdã | 16.780 |
| Polónia | Varsóvia | 38.533 |
| Portugal | Lisboa | 10.487 |
| Reino Unido | Londres | 63.730 |
| República Checa | Praga | 10.516 |
| Roménia | Bucareste | 20.058 |
| Suécia | Estocolmo | 9.556 |
| Total | | 505.374 |

MERCOSUL

| | | |
|-----------------------|--------------|----------------|
| Brasil | Brasília | 205.000 |
| Argentina | Buenos Aires | 43.132 |
| Uruguai | Montevideo | 3.416 |
| Paraguai | Assunção | 7.003 |
| Total | | 258.551 |
| TOTAL 2 BLOCOS | | 763.925 |

Fonte: wikipedia.org